

Caxias do Sul, 2 de maio de 2022 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2022 (1T22). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2022

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.084 unidades, 2,3% superior ao 1T21.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 958,6 milhões, incremento de 14,9% ante o 1T21.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 112,3 milhões, com margem de 11,7%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 51,3 milhões, com margem de 5,4%.
- ✿ O **Lucro Líquido** foi de R\$ 98,0 milhões, com margem de 10,2%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T22	1T21	Var. %
Receita operacional líquida	958,6	834,0	14,9%
Receitas no Brasil	588,5	448,8	31,1%
Receita de exportação do Brasil	172,9	156,9	10,2%
Receita no exterior	197,2	228,3	-13,6%
Lucro Bruto	112,3	100,5	11,8%
EBITDA ⁽¹⁾	51,3	23,5	118,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	98,0	-14,7	-
Lucro (Prejuízo) por Ação	0,104	-0,016	-
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	4,4%	4,4%	0 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	16,2%	2,6%	13,6 pp
Investimentos	14,1	33,0	-57,3%
Margem Bruta	11,7%	12,0%	-0,3 pp
Margem EBITDA	5,4%	2,8%	2,6 pp
Margem Líquida	10,2%	-1,8%	12 pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/2022	31/12/2021	Var. %
Patrimônio Líquido	2.920,8	2.905,0	0,5%
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.298,2	1.398,7	-7,2%
Passivo financeiro de curto prazo	-837,8	-887,6	5,6%
Passivo financeiro de longo prazo	-1.525,5	-1.434,3	-6,4%
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-587,9	-459,1	-28,1%

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T22, a produção brasileira de ônibus atingiu 4.055 unidades, aumento de 32,3% em relação ao 1T21.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 3.190 unidades no 1T22, 23,9% superior às 3.065 unidades produzidas no 1T21.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 865 unidades no 1T22, 76,2% superior às 491 unidades exportadas no 1T21.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T22			1T21			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	670	529	1.199	723	265	988	21,4%
Urbanos	1.632	263	1.895	836	190	1.026	84,7%
Micros	888	73	961	1.015	36	1.051	-8,6%
TOTAL	3.190	865	4.055	2.574	491	3.065	32,3%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). A produção de carrocerias de ônibus não computa os volumes do modelo Volare.

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T22, foram registradas na receita líquida 2.713 unidades, das quais 1.978 foram faturadas no Brasil (72,9% do total), 364 exportadas a partir do Brasil (13,4%) e 371 no exterior (13,7%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T22	1T21	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	1.978	2.070	-4,4%
- Mercado Externo	371	442	-16,1%
SUBTOTAL	2.349	2.512	-6,5%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	7	58	-87,9%
TOTAL NO BRASIL	2.342	2.454	-4,6%
EXTERIOR:			
- África do Sul	34	30	13,3%
- Austrália	63	73	-13,7%
- China	13	0	-
- México	155	230	-32,6%
- Argentina	106	97	9,3%
TOTAL NO EXTERIOR	371	430	-13,7%

TOTAL GERAL	2.713	2.884	-5,9%
--------------------	--------------	--------------	--------------

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.084 unidades no 1T22. No Brasil, a produção atingiu 2.715 unidades, 5,0% superior à do 1T21, enquanto no exterior a produção foi de 369, 14,2% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

No trimestre, a produção foi afetada negativamente, tanto no Brasil como nas operações internacionais, pelos afastamentos de colaboradores provocados pela variante Ômicron no mês de janeiro, bem como pela falta de determinados componentes, especialmente semicondutores e chassis. A Companhia encontra-se preparada para uma produção superior àquela obtida no 1T22, tendo acelerado o *ramp-up* de produção a partir do mês de março. O aumento dos patamares de produção depende, nesse momento, da melhora das condições de abastecimento de componentes, principalmente chassis.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T22	1T21	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	2.132	2.228	-4,3%
- Mercado Externo	590	416	41,8%
SUBTOTAL	2.722	2.644	3,0%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	7	58	-87,9%
TOTAL NO BRASIL	2.715	2.586	5,0%
EXTERIOR:			
- África do Sul	25	30	-16,7%
- Austrália	64	73	-12,3%
- China	22	0	-
- México	152	230	-33,9%
- Argentina	106	97	9,3%
TOTAL NO EXTERIOR	369	430	-14,2%
TOTAL GERAL	3.084	3.016	2,3%

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades)	1T22	1T21	Var. %
- Colômbia (50%)	156	48	224,0%
TOTAL DAS COLIGADAS	156	48	224,0%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T22			1T21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	298	333	631	409	145	554
Urbanos	703	524	1.227	299	617	916
Micros	128	64	192	526	17	543
SUBTOTAL	1.129	921	2.050	1.234	779	2.013
Volares ⁽³⁾	1.003	38	1.041	994	67	1.061
PRODUÇÃO TOTAL	2.132	959	3.091	2.228	846	3.074

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados da FABUS.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T22			1T21		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	298	285	583	409	143	552
Urbanos	703	203	906	299	189	488
Micros	128	64	192	526	17	543
SUBTOTAL	1.129	552	1.681	1.234	349	1.583
Volares ⁽³⁾	1.003	38	1.041	994	67	1.061
PRODUÇÃO TOTAL	2.132	590	2.722	2.228	416	2.644

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 53,4% no 1T22 contra 53,3% no 4T21.

O destaque do trimestre foi o crescimento de 13,7 p.p. no *market share* da Companhia no mercado de ônibus urbanos, com bom despenho das entregas direcionadas ao Caminho da Escola e à exportação. Adicionalmente, conforme se acentua a tendência de recuperação do mercado de rodoviários pesados, também a participação de mercado da Companhia no segmento mostra crescimento, com a volta das atividades de turismo e linhas regulares no pós pandemia, e o sucesso no lançamento da Geração 8.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T22	4T21	2021
Rodoviários	48,6	46,0	49,6
Urbanos	47,8	34,1	42,1
Micros e Volares	61,6	83,0	77,3
TOTAL ⁽¹⁾	53,4	53,3	56,9

Fonte: FABUS e Marcopolo. Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micro ônibus para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 958,6 milhões no 1T22, sendo R\$ 588,5 milhões, ou 61,4% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 370,2 milhões, representando os demais 38,6%, do mercado externo.

No 1T22, o aumento da receita frente ao 1T21 reflete os repasses de custos realizados especialmente nas vendas direcionadas ao mercado interno ao longo de 2021, bem como a boa performance das exportações. A melhora gradual no *mix* de vendas de rodoviários, com maior volume de carrocerias pesadas em detrimento de menor volume de unidades no fretamento, também começa a produzir efeitos positivos. No trimestre, as vendas de rodoviários pesados representaram aproximadamente 35% dos volumes entregues ao mercado interno versus 13% no 1T21. A menor receita em micros é explicada pelo fato de que os volumes conquistados pela Companhia na licitação de 2021 são classificados como ônibus urbanos ou do modelo Volare.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T22			1T21		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	124,2	176,1	300,3	90,0	74,7	164,6
Urbanos	110,9	165,6	276,5	48,7	239,4	288,1
Micros	24,5	2,3	26,8	54,4	6,5	61,0
Subtotal carrocerias	259,5	344,0	603,5	193,1	320,6	513,7
Volares ⁽²⁾	286,7	4,1	290,9	223,8	28,1	251,9
Chassis	1,4	4,4	5,7	0,0	7,8	7,8
Bco. Moneo	23,2	0,0	23,2	21,4	0,0	21,4
Peças e Outros	17,7	17,6	35,3	10,6	28,7	39,2
TOTAL GERAL	588,5	370,2	958,6	448,8	385,1	834,0

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T22 atingiu R\$ 112,3 milhões, com margem de 11,7%, contra R\$ 100,5 milhões com margem de 12,0% no 1T21. A margem bruta foi afetada positivamente pelos repasses de custos nos preços e por um melhor *mix* de vendas, tanto no mercado interno como nas exportações, porém, os efeitos foram compensados negativamente pela valorização do Real nas entregas para o mercado externo e por ineficiências geradas pela falta de componentes e chassis.

As exportações da Companhia, com preços estabelecidos em Dólares, se beneficiaram ao longo dos últimos dois anos, a partir do Real mais fraco. Com a rápida valorização da moeda brasileira no trimestre, os pedidos entregues até março realizaram margens inferiores às planejadas. Apesar do efeito negativo na margem bruta e margem *EBITDA*, a política de *hedge* cambial assegurou o resultado positivo das vendas, capturando o benefício na receita financeira da Companhia. Caso ajustássemos a margem bruta pelo câmbio em que as vendas foram realizadas, a margem bruta do 1T22 alcançaria 13,5%.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 44,7 milhões no 1T22, ou 4,7% da receita líquida, contra R\$ 42,7 milhões no 1T21, 5,1% sobre a receita líquida. A linha foi beneficiada pelo início da reversão da provisão para devedores duvidosos associada a uma exportação para tradicional cliente da América Central, constituída no 4T21. Dos R\$ 17,0 milhões provisionados, a Companhia conseguiu recuperar R\$ 1,2 milhão nesse trimestre – novas reversões dessa provisão são esperadas nos próximos trimestres.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 49,7 milhões no 1T22, ou 5,2% da receita líquida, enquanto no 1T21 essas despesas somaram R\$ 49,9 milhões, 6,0% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T22, foram contabilizados R\$ 3,3 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 16,5 milhões reconhecidos como “Outras Despesas Operacionais” no 1T21. O principal impacto negativo se refere à constituição de provisões trabalhistas relacionadas às rescisões realizadas durante a pandemia. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T22 foi de R\$ 10,1 milhões contra R\$ 6,0 milhões no 1T21.

No 1T22, a Companhia reconheceu impacto positivo de R\$ 10,9 milhões, fruto da variação cambial sobre redução de capital realizada na Marcopolo Canada, detentora

da participação da Companhia na NFI Group Inc. A redução de capital foi possível em função da disponibilidade de caixa da Marcopolo Canada, oriunda da distribuição de dividendos realizada pela NFI Group Inc. ao longo dos últimos exercícios. A redução de capital ajudou a absorver equivalência negativa de R\$ 3,8 milhões derivada dos resultados da NFI no 4T21 e reconhecidos pela Marcopolo nesse 1T22.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T22 foi positivo em R\$ 90,5 milhões, ante um resultado de R\$ 27,1 milhões negativos registrados no 1T21.

O resultado financeiro foi impactado positivamente em R\$ 72,5 milhões pela variação cambial gerada pela valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 1T22.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 27.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 51,3 milhões no 1T22, com margem de 5,4%, versus um *EBITDA* de 23,5 milhões e margem de 2,8% no 1T21.

O *EBITDA* foi afetado positivamente pelo melhor *mix* de vendas, melhores margens a partir da recomposição de preços, maior diluição de despesas e pelo resultado da equivalência patrimonial. Negativamente, o *EBITDA* foi impactado pela constituição de provisões trabalhistas, pela valorização do Real frente ao Dólar e por ineficiências geradas pela falta de componentes e chassis. Caso ajustássemos a margem *EBITDA* pelo câmbio em que as vendas foram realizadas, a margem *EBITDA* do 1T22 alcançaria 7,0%.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T22	1T21
Resultado antes do IR e CS	115,2	-29,8
Receitas Financeiras	-334,4	-120,7
Despesas Financeiras	243,9	147,8
Depreciações / Amortizações	26,6	26,2
EBITDA	51,3	23,5

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T22 foi de R\$ 98,0 milhões, com margem de 10,2%, contra prejuízo líquido de R\$ 14,7 milhões e margem negativa de 1,8% no 1T21. O resultado foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.065,2 milhões em 31.03.2022 (R\$ 923,2 milhões em 31.12.2021). Desse total, R\$ 477,3 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 587,9 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,6 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T22, as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 257,8 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 13,9 milhões, enquanto as atividades de financiamento geraram R\$ 195,9 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.398,7 milhões ao final de dezembro de 2021, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 24,7 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, reduziu-se para R\$ 1.298,2 milhões ao final de março de 2021.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T22, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 14,1 milhões, dos quais R\$ 8,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 7,7 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 0,3 milhão em *hardware* e *softwares*, R\$ 0,3 milhões em benfeitorias, e R\$ 0,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 5,7 milhões sendo R\$ 2,0 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 1,2 milhão na San Marino, R\$ 0,7 milhão na Marcopolo Argentina, R\$ 0,6 milhão na Marcopolo México, R\$ 0,5 milhão na Marcopolo Austrália e R\$ 0,7 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T22, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 1.137,0 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de março, 38,0% das ações preferenciais e 25,1% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 76.418 acionistas.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T22	1T21
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.137,0	1.769,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.528,2	2.651,3
Ações existentes	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,11	2,73
Cotação POMO4 no final do período	2,67	2,80

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total 6.979.720 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2022.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O princípio de 2022 dá sequência ao processo de recuperação gradual dos volumes na indústria de ônibus iniciado ao final de 2021. A rápida superação da variante Ômicron, com a completa liberação das atividades econômicas suprimidas pela pandemia, em especial a volta de aulas presenciais e do turismo, trazem confiança para a retomada de investimentos sem a premente ameaça de novas restrições. Crescimento dos volumes de produção, pedidos em carteira e a expectativa de novos negócios ganham tração na esteira da vacinação e da facultatividade no uso de máscaras.

O mercado interno já vê o retorno da demanda por ônibus rodoviários pesados em substituição aos modelos de fretamento. Veículos utilizados para o turismo e linhas regulares de longa distância já equilibram, em carteira, os volumes dos ônibus utilizados para transporte de empregados, tão importantes para sustentar a produção durante a pandemia. Modelos *double deck*, em especial da Geração 8, de maior valor agregado, voltam a ocupar as linhas de produção. A tendência é de aceleração ainda maior na produção de rodoviários à medida que o modal ganha força frente à opção aérea ou do uso do automóvel.

O segmento urbano também se beneficia com o encarecimento do transporte individual, seja por aplicativo ou carro próprio. O aumento da demanda no transporte público esbarra na falta de investimentos em renovação nos últimos 7 anos o que acaba refletindo em ainda maior urgência para novas compras. Tal necessidade vem acompanhada de aportes por parte das municipalidades, através de licitações ou reforço de subsídios, adotando as melhores práticas internacionais em políticas públicas para o transporte coletivo. Entregas para o programa Caminho da Escola também ajudam o segmento.

O mercado de micros e Volares mantém boa performance, com licitações e varejo apresentando volumes estáveis frente a um 2021 de ótimos resultados. No 1T22, a Companhia entregou 816 unidades para o programa Caminho da Escola, destes 455 urbanos e 361 modelos Volare. Ao somarmos essas unidades com as 399 unidades entregues no 4T21, ainda restam 2.685 unidades da licitação de 2021 para entrega em 2022. Nova licitação foi realizada no dia 05 de abril e a Companhia aguarda a homologação do resultado a qualquer momento para produção e entrega de até 3.850 veículos adicionais nos próximos 10 meses.

As exportações também mostram recuperação a partir de um desempenho mais fraco em 2021. Vendas de urbanos para a renovação da frota de Santiago, no Chile, rodoviários para fretamento direcionado à atividade de mineração e novos pacotes de urbanos para o continente africano marcam o bom momento. O mercado de rodoviários voltados ao turismo dá sinais de recuperação em mercados importantes como Argentina, Peru, Bolívia, Equador e Chile. A recente valorização do Real vem afetando negativamente as margens das exportações, beneficiadas nos últimos dois anos por um câmbio mais forte. Para adequar a rentabilidade, a Companhia vem realizando repasses de custos e atualização dos preços em Dólares.

No 1T22, as operações internacionais sofreram com problemas semelhantes aos experimentados no Brasil, em especial com os efeitos da variante Ômicron em janeiro e com a falta de chassis durante todo o trimestre. Produção e entregas ficaram aquém dos

potenciais das operações. Marcopolo México (Polomex), Marcopolo Austrália (Volgren) e Marcopolo África do Sul (MASA) continuarão sendo afetadas pela falta de componentes também no 2T22. Como destaque positivo, a Volgren tem carteira de pedidos fechada para todo o ano de 2022. Marcopolo Argentina (Metalsur) segue trajetória de recuperação de resultados, trabalhando com um *mix* de produtos mais nobres a partir da recuperação do mercado de rodoviários no país. A Marcopolo China (MAC) continua desafiada pela pandemia e realização de *lockdowns* no país, o que acaba afetando o interesse de compra de clientes nos mercados próximos e o abastecimento de componentes. Entre as coligadas, a colombiana Superpolo deverá manter bons resultados, com recuperação de volumes no pós pandemia. Em relação à canadense NFI Group Inc., o desafio também é a falta de componentes.

Mesmo com o arrefecimento da pandemia, não é possível afirmar ainda que o cenário de mercado de ônibus voltou ao normal. Há demanda e pedidos relevantes, como não se via desde março de 2020, voltaram, porém as entregas vêm sendo afetadas por um tema que persiste: a falta de materiais. Semicondutores, componentes eletrônicos, pneus, peças e chassis entregues em quantidades inferiores às planejadas afetam volumes potenciais que poderiam ser de 15% a 20% superiores não fossem os problemas das cadeias de suprimentos. Isso não significa que as entregas recuarão frente a base de 2021, porém o crescimento será limitado frente a uma intenção de renovação de frotas que só aumenta.

Outra preocupação monitorada de forma permanente pela Companhia é a inflação. Insumos importantes como aço, alumínio, resinas e material eletroeletrônico tiveram seus custos mais do que dobrados em curto espaço de tempo e os repasses em preço, ao mesmo tempo que impressionam, não são suficientes para reposicionar as margens em patamares saudáveis, como visto nesse 1T22. A Companhia seguirá reajustando preços, buscando importações como fontes alternativas e trabalhando para compensar elevações de custos com aumentos de eficiência até retomar níveis sustentáveis de rentabilidade.

A Marcopolo começa a colher frutos das transformações realizadas em sua estrutura nos últimos dois anos. Maior disciplina na alocação de investimentos, custos fixos enxutos, melhor configuração de *mix* de vendas e uma produção mais eficiente permitem projetar resultados próximos aos almejados estrategicamente sem a dependência do retorno de volumes aos maiores patamares históricos.

Com o recuo da pandemia, o ônibus se apresenta como solução ideal para se lidar com o trânsito nas grandes cidades, como melhor custo-benefício para viagens de média e longa distância e como modal adaptado para emissões reduzidas independentemente da propulsão escolhida. Seguimos vocacionados a fornecer o melhor produto para os desafios da mobilidade terrestre com conforto, segurança e novas tecnologias.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/22	31/12/21
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.233.932	1.322.975
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	683
Contas a receber de clientes	892.961	657.575
Estoques	1.010.558	987.614
Impostos a recuperar	228.549	234.156
Outras contas a receber	162.396	164.184
	3.528.396	3.367.187
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	64.259	75.061
Impostos a Recuperar	512.486	508.092
IR e contribuição social diferidos	222.771	220.910
Depósitos judiciais	67.624	67.131
Contas a receber de clientes	416.178	435.455
Outras contas a receber	2.620	2.414
Investimentos	519.260	560.123
Propriedade para investimento	47.840	48.004
Imobilizado	989.132	1.017.759
Intangível	321.908	352.388
	3.164.078	3.287.337
TOTAL ATIVO	6.692.474	6.654.524
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Circulante		
Fornecedores	437.425	459.050
Empréstimos e financiamentos	820.764	886.657
Instrumentos financeiros derivativos	17.080	921
Salários e férias a pagar	111.286	122.656
Impostos e contribuições a recolher	103.932	128.191
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	164.970	112.597
Representantes comissionados	24.029	22.575
Juros sobre o capital próprio e dividendos	71.373	71.401
Participação dos administradores	5.281	3.981
Outras Contas a Pagar	216.571	218.011
	1.972.711	2.026.040
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.525.530	1.434.302
Provisão para contingências	126.730	121.567
Impostos a recolher	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	24.331	24.331
Outras contas a pagar	78.521	92.053
	1.755.112	1.672.253
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	2.644	2.644
Reserva de lucros	1.187.646	1.088.258
Ações em tesouraria	(27.534)	(27.534)
Ajustes de avaliação patrimonial	424.023	507.585
	2.920.831	2.905.005
Participação dos não-controladores	43.820	51.226
	2.964.651	2.956.231
TOTAL PASSIVO	6.692.474	6.654.524

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado	
	1T22	1T21
Receita líquida de vendas e serviços	958.647	833.974
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(846.315)	(733.487)
Lucro Bruto	112.332	100.487
Receitas (despesas) operacionais	11,7%	12,0%
Com vendas	(44.684)	(42.703)
Despesas de administração	(49.739)	(49.946)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.339)	(16.537)
Resultado da equivalência patrimonial	10.111	6.044
Lucro Operacional	24.681	(2.655)
Receitas Financeiras	334.429	120.671
Despesas financeiras	(243.920)	(147.788)
Resultado financeiro	90.509	(27.117)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	115.190	(29.772)
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(18.531)	(18.849)
Diferido	1.384	33.927
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	98.043	(14.694)
Lucro líquido por ação - R\$	0,10432	(0,01564)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	1T22	1T21
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto		
Lucro líquido do exercício	98.043	(14.693)
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	26.644	26.171
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	1.077	775
Equivalência patrimonial	(10.111)	(6.044)
Provisão para riscos de créditos	(1.267)	5.152
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(1.384)	(15.078)
Juros e variações apropriados	(125.567)	67.749
Participações dos não controladores	(1.345)	(1.322)
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(234.757)	69.872
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	11.485	(9.844)
(Aumento) redução nos estoques	(74.636)	(53.465)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(24.046)	(32.497)
Aumento (redução) em fornecedores	4.653	40.310
Aumento (redução) em outras contas a pagar	91.954	(13.196)
Caixa gerado nas atividades operacionais	(239.257)	63.890
Impostos sobre o lucro pagos	(18.531)	(18.849)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(257.788)	45.041
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	-	-
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	270	-
Adições de imobilizado	(13.547)	(31.014)
Adições de intangível	(757)	(2.019)
Recib. De venda de ativo imobilizado	99	513
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(13.935)	(32.520)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	-	-
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	354.998	117.797
Pagamentos de empréstimos	(134.699)	(155.946)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(24.311)	(16.267)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(16.539)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	195.988	(70.955)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(13.308)	7.114
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(13.308)	7.114
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	1.040.931
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.233.932	989.611
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.233.932	(51.320)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br